



**RELATÓRIO DE  
CONJUNTURA  
ECONÓMICA**  
Agosto 2025

**RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA**  
**MENSAL | AGOSTO 2025**  
**DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS**

A conjuntura económica global foi caracterizada por diversos eventos dos quais são destacados os seguintes:

- ✓ **Na África do Sul**, a economia da África do Sul cresceu em 0,6%, em termos homólogos, no segundo trimestre de 2025;
- ✓ **Na China**, o Índice de Preços ao Consumidor registou uma contracção de 0,4%, em termos homólogos;
- ✓ **Na Zona Euro**, o Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro registou um crescimento de 1,4%, em termos homólogos, no segundo trimestre de 2025;
- ✓ **Nos EUA**, a taxa de inflação homóloga acelerou para 2,9%;
- ✓ **Em Moçambique**, o défice da balança comercial reduziu em 37,18%, fixando-se em USD 262,5 milhões no primeiro semestre de 2025, comparativamente ao período homólogo.



## ECONOMIA INTERNACIONAL

### ÁFRICA DO SUL

A taxa de inflação homóloga da África do Sul desacelerou de 3,5% em Julho para 3,3% em Agosto de 2025, abaixo das expectativas do mercado de 3,6%.

Esta performance deveu-se à desaceleração do ritmo de aumento dos preços dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (5,2% vs. 5,7% em Julho) e uma redução mais acentuada dos custos de combustíveis (-5,7% vs. -5,5%).

No segundo trimestre de 2025, a economia da África do Sul cresceu em 0,6%, em termos homólogos, face ao crescimento de 0,8% no trimestre anterior, consubstanciando um crescimento acumulado de 0,7% no primeiro semestre do ano em curso.

Este desempenho resulta, maioritariamente, do aumento da produção nos sectores da indústria transformadora (1,8%), mineração (3,7%) e comércio (1,7%). Na óptica das despesas, o aumento do consumo das famílias (0,8%) e das despesas do Governo (0,7%) contribuíram para a dinâmica positiva da economia.

### CHINA

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da China registou uma contracção de -0,4%, em termos homólogos, em Agosto de 2025, após fixar-se em 0% no mês precedente, superando

as expectativas de uma retracção de -0,2%, reflectindo a redução dos preços dos bens alimentares (-4,3% vs. -1,6% em Julho), bem como a redução dos preços no sector de transportes a um ritmo menos acentuado (-2,4% vs. -3,1%).

No que concerne à política monetária, o Banco Popular da China referiu que as suas decisões de política monetária serão tomadas tendo em vista estimular a economia. Este pronunciamento ocorre num contexto em que o aumento das tarifas dos EUA penalizam o crescimento desta economia.

Quanto a deflação que se verifica há mais de dois anos, a Autoridade Monetária observou melhorias recentes no núcleo do índice de preços ao consumidor que exclui bens alimentares e energia, após acelerar para o nível máximo de 18 meses (0,9%), sugerindo sinais de estabilização.

Relativamente à economia, em Agosto, a balança comercial da China registou um superavit de USD 102,33 mil milhões, acima dos USD 91,29 mil milhões no mesmo período do ano anterior e dos USD 98,24 mil milhões. As exportações cresceram 4,4% em relação ao ano anterior, reduzindo em relação a 7,2% em Julho, marcando o ritmo mais moderado desde Fevereiro de 2025, num contexto em que o impulso temporário da trégua tarifária de Pequim desvaneceu e a

demanda de seu principal mercado consumidor, os EUA, minorou.

Em 11 de Agosto, a China concordou em estender sua trégua tarifária com os EUA por 90 dias, mantendo em vigor tarifas americanas de 30% sobre as importações chinesas e tarifas chinesas de 10% sobre produtos americanos.

As importações aumentaram em 1,3%, desacelerando em relação ao ganho de 4,1% em Julho, reflectindo uma demanda interna moderada, na sequência da contínua desaceleração do sector imobiliário, do aumento da insegurança laboral e da redução dos estímulos do Governo direccionados ao consumidor.

Importa referir que, o Governo da China firmou uma cooperação multilateral com a ASEAN<sup>1</sup> (*Association of Southeast Asian Nations*) posicionando a China como uma economia mais aberta, contrastando com as restrições comerciais dos EUA, o que contribuiu para a expansão do acesso ao mercado na agricultura, economia digital e produtos farmacêuticos.

No mês em alusão, as exportações chinesas para a ASEAN aumentaram 22,5% em relação ao ano anterior, para USD 57,1 bilhões, compensando uma queda de 33,1% nas exportações para EUA.

### Caixa 1: S&P mantém o rating de crédito soberano da China em A+

A agência de classificação de risco S&P Global manteve, em Agosto, a classificação de crédito soberano de longo e curto prazos e de moeda local da China em A+, citando o forte estímulo fiscal como um factor-chave para manter a resiliência económica do país, num contexto de contínuos desafios no sector imobiliário e de pressões tarifárias.

Ademais, a agência manteve a perspectiva do país em "estável", a reflectir as expectativas de que a China retornará ao crescimento

económico autossustentável de 4% ou mais ao ano nos próximos um a dois anos.

A S&P acrescentou que:

- ✓ Poderá reduzir a classificação da China caso o Governo implemente um estímulo fiscal significativamente maior nos próximos três a cinco anos; e
- ✓ Poderá elevar a classificação caso a consolidação fiscal prossiga mais rápido do que o previsto.

<sup>1</sup>Um bloco regional criado em 1967, através da Declaração de Bangkok, com o objectivo de promover a cooperação económica, política e de segurança entre os países membros, reduzir tensões regionais e fomentar o desenvolvimento.

## ZONA EURO

Em Agosto de 2025, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro fixou-se em 2,0%, em linha como registado no mês anterior (2,0%), mantendo-se dentro da meta do Banco Central Europeu (BCE) pelo terceiro mês consecutivo, o que reforçou as expectativas de manutenção das taxas de juro de referência.

O desempenho da inflação, resulta por um lado, do aumento dos preços de Bens alimentares não processados (5,5% vs. 5,4% em Julho) e, por outro, da redução dos custos de energia a um ritmo inferior ao mês anterior (-2,0% vs. -2,4%). Quanto á actividade económica, o PIB da Zona do Euro registou um crescimento de 1,4%, em termos homólogos, no segundo trimestre de 2025, ligeiramente inferior aos 1,5% do primeiro trimestre, em resultado de uma postura mais cautelosa por parte dos consumidores em face das persistentes incertezas económicas sobre as medidas comerciais dos EUA.

Entre as economias do bloco, o PIB contraiu na Alemanha (-0,1% vs. 0,3%), Itália (-0,1% vs. 0,3%) e Irlanda (-1% vs. 7,4%) e estagnou na Finlândia. Todavia, registou-se uma aceleração do ritmo de crescimento para as economias da França (0,3% vs. 0,1%) e a Espanha (0,7% vs. 0,6%) e Portugal (0,6% vs. -0,4%), Estónia (0,5% vs. -0,3%) e Eslovênia (0,7% vs. -0,7%) recuperaram.

Importa referir que, alguns membros do BCE apontaram para perspectivas de crescimento mais fracas, como resultado do impacto das tarifas dos EUA, o que poderá, por sua vez, contribuir para a desaceleração da inflação nos próximos dois anos e outros indicaram que os riscos podem ser de aceleração, especialmente a longo prazo, dadas as incertezas em torno do comportamento dos preços de energia e das moedas.

O BCE referiu ainda que, embora a inflação tenha se mantido dentro da sua meta, esta foi parcialmente sustentada por fatores temporários que poderão se reverter, fundamentando a necessidade de o Banco Central adoptar uma postura mais cautelosa na definição da política monetária.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em Agosto de 2025, a taxa de inflação homóloga acelerou para 2,9%, o nível máximo desde Janeiro do ano em curso, após permanecer em 2,7% nos dois meses anteriores, em linha com as expectativas do mercado.

Este desempenho deveu-se ao aumento dos preços de bens alimentares (3,2% vs. 2,9% em Julho), carros e camiões usados (6,0% vs. 4,8% em Junho). Ademais, os custos de energia aumentaram pela primeira vez em sete meses (0,2% vs. -1,6%), visto que o preço de gás natural se mantém elevado (13,8% vs. 13,8%).

Quanto ao desempenho da economia, as estimativas de crescimento económico foram revistas em alta para 3,3%, em termos anualizados, no II trimestre de 2025, acima da primeira estimativa de 3,0% e após uma contracção de -0,5% no I trimestre.

Este crescimento reflecte, fundamentalmente, as revisões em alta nas rúbricas de investimento (5,7% vs. 1,9% na primeira estimativa), despesas do consumidor (1,6% vs. 1,4% na primeira estimativa) e importações (-29,8% vs. -30,3%), que compensaram, parcialmente, a revisão em baixa nas despesas do Governo (-0,2% vs. 0,4%).

Relativamente à política monetária, as perspectivas do mercado indicavam, em grande medida, um corte na taxa de juro por parte da Reserva Federal (*Fed*), não obstante a inflação permaneça acima da meta de 2,0% do Banco Central, a reflectir o abrandamento do mercado laboral. Em Agosto, a taxa de desemprego nos EUA incrementou para 4,3%, face á 4,2% no mês anterior, a maior proporção de desemprego desde Outubro de 2021, pelo que o número de desempregados aumentou em 148 mil para 7,4 milhões no mês alusão.



## Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Agosto de 2025, o Dólar depreciou face ao Euro, ao Rand e o Yuan, penalizado pelas crescentes

expectativas de revisão em baixa da taxa de juro directora da *Fed*, fundamentadas pelo abrandamento do mercado laboral.

### Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abri-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-24
EUR/USD	1,1063	1,1188	1,0884	1,0554	1,0451	1,0384	1,0406	1,0809	1,1378	1,1340	1,1713	1,1426	1,1657
USD/ZAR	17,6638	17,2181	17,6363	18,0729	18,7364	18,6434	18,4660	18,3897	18,6130	17,9392	17,7741	18,1381	17,7165
USD/CNY	7,0820	6,9951	7,1242	7,2486	7,3121	7,2971	7,2886	7,2608	7,2722	7,2061	7,1625	7,2050	7,1283

Fonte: Reuters



Financiamento BCI Super

**É energia sustentável.**

É de todos. É daqui.



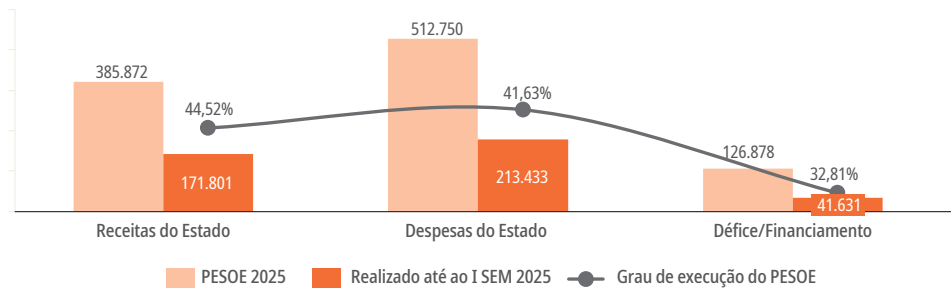
## ECONOMIA NACIONAL

### Balanço do Plano Económico Social e Orçamento do Estado I Semestre 2025a

Segundo o Ministério da Economia e Finanças, no Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado para o 2024, durante o primeiro semestre do ano em curso, o Estado arrecadou cerca de MZN 171.801,4 milhões, correspondentes a uma realização de 44,5% da previsão anual, consubstanciando um crescimento nominal de 1,72% em relação ao período homólogo de 2024.

Relativamente às despesas, totalizaram MZN 213.433 milhões, correspondente a 41,6% do Orçamento anual, fixando o défice nos MZN 41.631 milhões (cerca de 32,81% do valor global orçamentado).

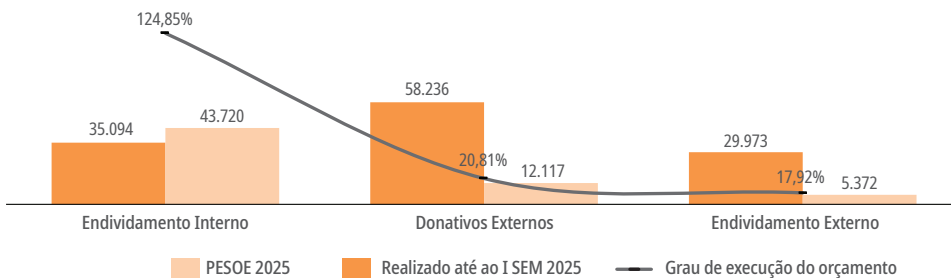
**Orçamento de Estado 2025 vs. Execução do Orçamento do Estado I Semestre 2025 (MZN Milhões)**



Para a cobertura do défice, o Estado recorreu ao financiamento interno e externo nos valores de MZN 43.719,5 e MZN 17.489,1

milhões, correspondente a 124,6% e 19,8%, respectivamente.

**Fontes de Financiamento do Défice (MZN Mil Milhões)**



Importa referir que, das receitas arrecadadas ao longo dos primeiros seis meses do ano em curso, MZN 165.964,9 milhões correspondem a receitas correntes (com uma realização de 43,9% da meta anual), tendo as receitas de capital atingido o valor de MZN 5.836,6 milhões (75,3% da meta anual).

Adicionalmente, no período em análise, a contribuição dos megaprojectos atingiu o montante de MZN 24.003,4 milhões, correspondente a 14,0% da receita total cobrada e a um aumento de 10,3%, relativamente a igual período do exercício anterior.

#### Contribuição dos megaprojectos (em milhões de Meticais)

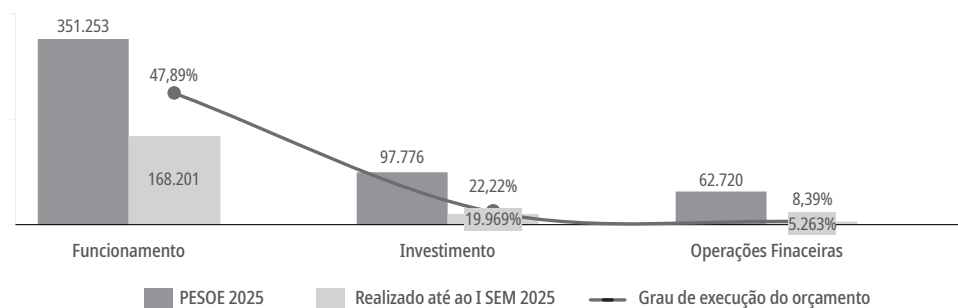
Megaprojectos	2024	2024	2024/2025	
	Jan-Jun	Peso	Variação %	
Produção de Energia	12 947,9	15 596,9	65,0	20,5
Exploração de Petróleo	5 217,5	5 258,5	21,9	0,8
Exploração de Recursos MInerais	3 068,9	2 374,7	9,9	-22,3
Outros Mega Projectos	536,7	773,3	3,2	44,1
<b>Total</b>	<b>21 771,0</b>	<b>24 003,4</b>	<b>100,0</b>	<b>10,3</b>
Receita Total	168 898,9	171 801,4		0,0
<b>Em % da Receita Total</b>	<b>12,9</b>	<b>14,0</b>		

Fonte: BdPESOE Jan-Jun 2024 / Autoridade Tributária de Moçambique

Considerando o total de despesas no período em análise, as de funcionamento atingiram o montante de MZN 168.200,9 milhões (correspondente à 47,8% do orçamento anual), com destaque para as despesas com o pessoal MZN 108.909,5 milhões (64,8%) e encargos da dívida MZN 27.188,3 milhões (16,2%). Quanto

às despesas de operações financeiras, estas atingiram os MZN 5.262,6 milhões (equivalente à 8,4% do orçamento anual) e as despesas de investimento representaram MZN 19.969,0 milhões (correspondente à 20,2% do orçamento anual).

#### Alocação das despesas



Fonte: MEF, Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado Referente ao 1º Semestre de 2025

No concernente ao saldo da Dívida Pública, este atingiu os MZN 1.072.849,9 milhões, dos quais MZN 627.855,3 milhões são referentes a dívida externa, com destaque para a Multilateral (32,8%)

e MZN 444.994,5 milhões a dívida interna, onde se destaca o peso das Obrigações do Tesouro (16,1%).

#### Saldo da Dívida Pública (em milhões de Meticais)

	Dívida em 31-12-2024	Peso %	Dívida em 30-06-2025	Peso %
<b>Dívida Externa</b>	<b>636 548,7</b>	<b>61,0</b>	<b>627 855,3</b>	<b>58,5</b>
Multilateral	352 316,5	33,8	352 249,2	32,8
Bilateral	226 900,6	21,7	218 283,4	20,3
Títulos da Dívida Soberana	57 331,6	5,5	57 322,6	5,3
<b>Dívida Interna</b>	<b>406 995,6</b>	<b>39,0</b>	<b>444 994,5</b>	<b>41,5</b>
Banco Central	66 564,5	6,38	96 161,5	9,0
Bilhetes do Tesouro	131 698,7	12,62	149 418,2	13,9
Obrigações do Tesouro	181 722,1	17,41	172 620,9	16,1
Outros	27 1010,3	2,59	26 791,0	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>1 043 544,3</b>	<b>100,0</b>	<b>1 072 489,9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEF, Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado Referente ao 1º Trimestre de 2024



## Caixa 2: Riscos Fiscais para o Exercício Económico 2026

### Pressupostos Macroeconómicos do CFMP 2026 – 2028

- ✓ A economia moçambicana poderá crescer a um ritmo médio anual de 4,2%, o que representa uma melhoria face ao período anterior, reflectindo, sobretudo, a retoma dos sectores da agricultura, construção, comércio e serviços;
- ✓ A taxa de inflação está projectada em 3,7% em 2026, abaixo dos 7,0% previstos para 2025, a reflectir a redução esperada dos preços internacionais das principais commodities.

### Risco do Crescimento Económico e Seu Impacto nas Receitas

A taxa de crescimento poderá fixar-se em 3,2%, abaixo da esperada no cenário base, como resultado: (i) da Instabilidade política (ii) dos impactos negativos do terrorismo; (iii) da vulnerabilidade a choques climáticos; e (iv) da volatilidade dos preços do petróleo e GNL.

Refira-se que, estes riscos poderão reduzir as Receitas do Estado em até cerca de MZN 35,7 mil milhões em termos anuais.

### Riscos Associados as Despesas do Estado

Antecipa-se um desvio na execução da despesa pública na ordem de 8,6%, explicado por: (i) uma inflação superior ao previsto; (ii) aumento da pressão sobre as despesas com pensões e massa salarial; e (iii) reestruturação do Sector Empresarial do Estado.

Importa referir que o risco fiscal associado à massa salarial em Moçambique representa uma das maiores vulnerabilidades estruturais das finanças públicas, visto que resultou num aumento significativo da despesa com salários e remunerações.

### Riscos da Sustentabilidade da Dívida Pública

A médio prazo, espera-se que a dinâmica de crescimento económico impacte significativo os agregados fiscais:

- Caso a arrecadação fiscal fique abaixo do esperado, o Estado enfrentará pressão extra ( $\approx 0,7\%$  da receita) para pagar a dívida pública;
- O aumento da dívida, sobretudo interna, eleva os riscos fiscais, reduz espaço para outras despesas e aumenta a vulnerabilidade a choques macroeconómicos, especialmente variações na taxa de juro, visto que qualquer elevação nas mesmas implicará uma maior pressão sobre as finanças públicas;
- Uma depreciação cambial poderá deteriorar significativamente a trajetória da dívida, atingindo 79,8% do PIB em 2026, expondo o stock da dívida externa a um risco maior.

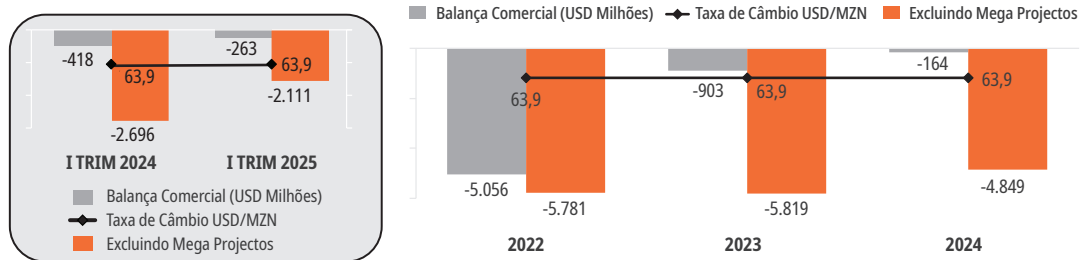
**Fonte:** Ministério das Finanças – Relatório de Riscos Fiscais de 2026

## Sector externo

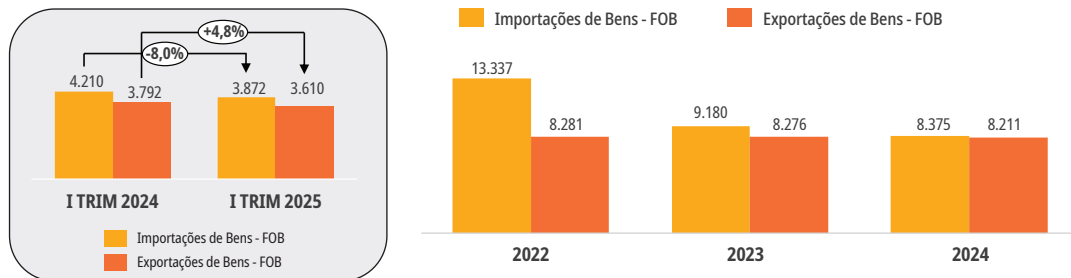
No primeiro semestre de 2025, o défice da balança comercial reduziu em 37,18%, fixando-se em USD 262,5 milhões, face ao período homólogo, reflectindo redução do custo das

importações em maior proporção que a redução das receitas das exportações, como resultado da queda dos preços das principais commodities, com destaque para o petróleo.

### Balança comercial (USD Milhões)



### Importações e Exportações de bens (USD Milhões)



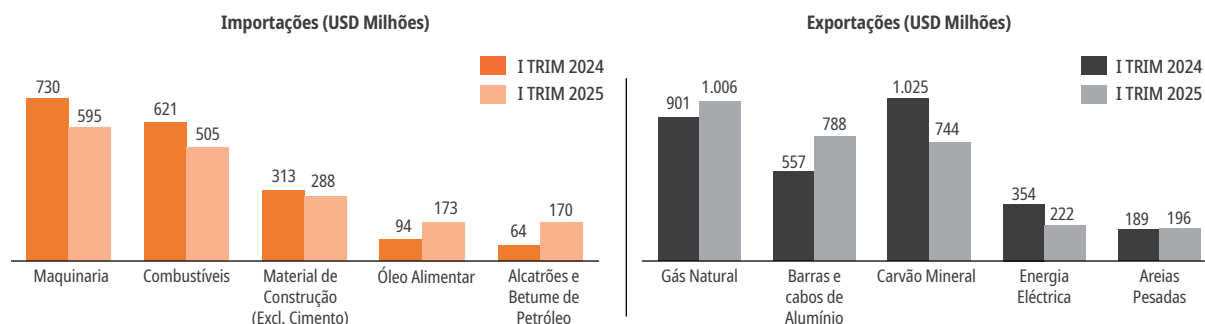
Fonte: Banco de Moçambique

As importações reduziram em 8,03% para USD 3.872,1 milhões no período em alusão, em termos homólogos, resultante, fundamentalmente, da minoração do volume importado de Combustíveis (18,75%), de Maquinaria (18,57%) e Material de Construção (7,91%).

Todavia, o volume de exportação também registou uma redução em 4,82%, comparativamente ao igual período no ano passado. No primeiro semestre de 2025, registou-se uma variação negativa nas vendas de energia eléctrica (37,23%) e carvão mineral (27,41%), devido:

- ✓ Carvão mineral: (i) à paralisação de algumas minas bem como à ruptura na linha férrea, resultantes das intempéries, que afectou o escoamento da produção; (ii) ao efeito da crise pós-eleitoral; e (iii) à queda do preço médio desta mercadoria no mercado internacional em 23,32%; e
- ✓ Energia eléctrica: à redução na oferta de energia, causada pelas restrições na disponibilidade de água no rio Zambeze.

## Importações e Exportações de bens

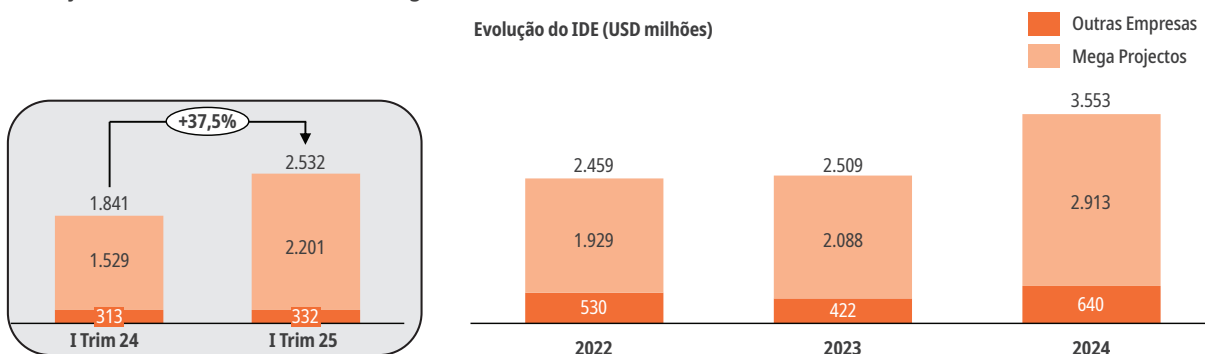


Fonte: Banco de Moçambique

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) cresceu cerca de 37,53% no primeiro semestre do presente ano relativamente a igual período de 2024, impulsionado, em grande medida, pelo

aumento de USD 671,7 milhões nos investimentos em grandes projectos, que representam 86,90% do IDE total, sobretudo no sector da indústria extractiva.

## Evolução do Investimento Directo Estrangeiro



Fonte: Banco de Moçambique

## Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Agosto de 2025, o câmbio do Dólar se manteve estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O Euro e o Rand apreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

## Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25
USD/MZN	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91
ZAR/MZN	3,62	3,72	3,63	3,54	3,41	3,43	3,47	3,48	3,44	3,57	3,60	3,53	3,61
EUR/MZN	70,73	71,51	69,54	67,52	66,79	66,37	66,53	69,04	72,70	72,50	74,85	73,04	74,54

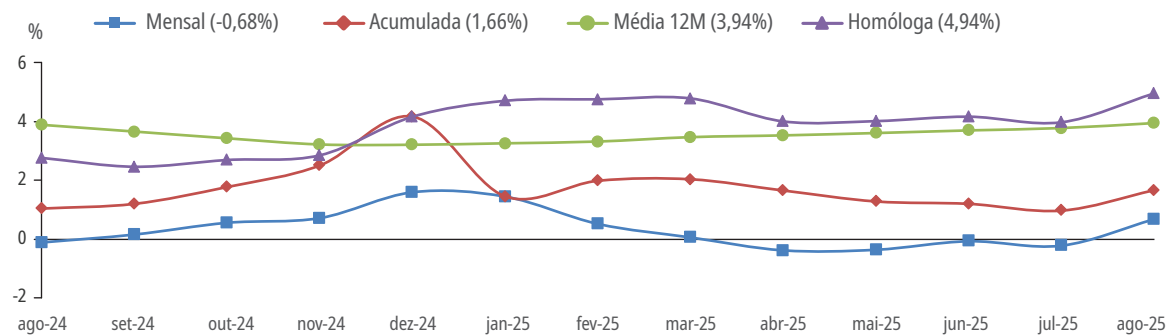
Fonte: Banco de Moçambique

## Inflação

De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa de inflação homóloga de Moçambique acelerou em 83 pb para 4,79% em Agosto de 2025, o nível máximo desde Novembro de 2023, face aos 3,96% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida,

ao aumento dos preços na divisão dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas (11,91% vs. 8,99% em Julho) e de restaurantes, hotéis, cafés e similares (9,01% vs. 8,91%). Numa base mensal, o IPC acelerou para 0,68%, comparativamente à deflação de -0,22% no mês precedente.

Evolução gráfica das taxas de inflação de Moçambique



Fonte: INE

### Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25
<b>Mensal</b>	-0,11%	0,16%	0,56%	0,72%	1,60%	1,45%	0,52%	0,06%	-0,38%	-0,36%	-0,07%	-0,22%	0,68%
<b>Acumulada</b>	1,04%	1,20%	1,20%	2,50%	4,15%	1,45%	1,98%	2,03%	1,65%	1,29%	1,20%	0,97%	1,66%
<b>Média 12M</b>	3,88%	3,65%	3,65%	3,21%	3,20%	3,25%	3,31%	3,46%	3,52%	3,60%	3,69%	3,77%	3,94%
<b>Homóloga</b>	2,75%	2,45%	2,68%	2,84%	4,15%	4,69%	4,74%	4,77%	3,99%	4,00%	4,15%	3,96%	4,94%

Fonte: INE/Setembro 2025

## **DISCLAIMER**

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.







800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias